

Com empréstimo tudo vai melhorar, diz Galvésas

Nova Iorque — O ministro da Fazenda, Ernane Galvésas, disse ontem, depois da assinatura do empréstimo jumbo, que o Brasil tem pela frente um ano no qual a inflação vai baixar, as necessidades de novos créditos serão reduzidas para 1985 e se espera um superávit de 10 bilhões de dólares na balança comercial.

William Rhodes, o vice-presidente do Citibank, que encabeça a comissão de bancos encarregada da renegociação da dívida externa do Brasil e de outros países latino-americanos, declarou que "o programa econômico está se afirmando e a assinatura deste acordo é uma conquista muito importante. Acho que veremos melhorias com o passar do tempo. Ainda haverá problemas, mas com o México e o Brasil progredindo, a situação no resto do continente vai melhorar".

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse que está "muito satisfeito, terminamos uma etapa muito longa de negociações e não precisaremos de mais dinheiro para este ano".

Galvésas pronunciou-se no mesmo sentido, declarando que "estamos plenamente cobertos para 1984 do ponto de vista financeiro. Já não temos que realizar mais negociações". Em 1985, as necessidades de empréstimos serão menores, "mas é prematuro falar de cifras", prosseguiu, comentando que o Brasil pretende "reduzir suas dívidas", o que diminuirá as necessidades de financiamento.

FMI

Quando o Brasil receber o dinheiro poderá pagar totalmente

UPI



Pastore, em entrevista, garantiu que o dinheiro dá para o ano

cerca de 1,7 bilhão de dólares em juros de mora, disse uma autoridade brasileira. O ministro da Fazenda, Ernane Galvésas, disse que o continuado sucesso do Brasil na renegociação de sua dívida externa dependerá em grande parte de sua capacidade de cumprir as metas fixadas pelo Fundo Monetário Internacional, às quais está condicionado todo outro financiamento.

Galvésas acrescentou que o empréstimo assinado terá um impacto muito favorável no aparato produtivo brasileiro e que espera que o comércio externo se normalize bastante em 1984. Com todos estes fatores, "o Brasil poderá retomar este ano o processo de normalização muito mais depressa do que se esperava".

"A dívida externa do Brasil, de mais de 90 bilhões de dólares é a

maior do mundo em dólares, mas não em porcentagem do Produto Interno Bruto. Somos uma das maiores economias do mundo", disse Galvésas.

Sobre a inflação, o ministro da Fazenda afirmou que foi causada pela acumulação de muitos fatores, mas começou a baixar devido as medidas tomadas pelo Governo.

Acrescentou que o País espera cortar pela metade seu índice inflacionário de 1983. "Todas as medidas necessárias para fazer a inflação baixar — a eliminação de subsídios, redução da indexação e déficit — foram tomadas", declarou. Disse que o Brasil projeta um superávit comercial de 9 bilhões de dólares para 1984 e, se for atingido, se dará grande passo para suavizar o encargo do País.

O ministro destacou também que a concessão do empréstimo não foi uma operação isolada e que dela participaram o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e o Clube de Paris.

Na opinião do ministro, a principal consequência deste novo empréstimo, que faz parte de um pacote de refinanciamento no valor de quase 30 bilhões de dólares, será uma redução da incerteza que reina sobre a economia brasileira. "Neste sentido, destacou, "os empresários voltarão a ter confiança".

Participaram ativamente na operação o Credit Lyonnais, o Arab Banking Corporation, Bank of America, Bank of Montreal, Bank of Tokyo, Chemical Bank, Deutsche Bank, Manufacturers Hanover Trust Company e a União de Bancos Suíços.